

Nov/Dez - 2023

Nº 5 Ano 5

# REVISTA FAEB



Edição especial:  
XXXII ConFAEB

# REVISTA FAEB

PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL

## Comissão Editorial

**Juliano Casimiro de C. Sampaio**

**Sidiney Peterson F. de Lima**

**Rejane Reckziegel Ledur**

**Adriana dos Reis Martins**

**Nélia Lúcia Fonseca**

**Francione Oliveira Carvalho**

**Amanda Diniz Gonçalves**

## Projeto Editorial/ Revisão

**Sidiney Peterson F. de Lima**

**Nélia Lúcia Fonseca**

**Amanda Diniz Gonçalves**



## IMAGEM DE CAPA

Detalhe de material de divulgação do XXXII ConFAEB, produzido por Pablo Christian da Silva Barros inspirado na obra de Airton Marinho.

# ÍNDICE

**Editorial - 04**

**Carta de agradecimento - AMAE - 07**

**Apontamentos sobre Mesas de Diálogos  
(XXXII ConFAEB) - 13**

**Entrevistas - 25**

**Ensaio visual -“E alumiô toda terra e mar” - 42**

**Rodas de conversa - 51**

**XXXII ConFAEB: entre imagens e palavras - 81**

**Relatos - Comunicações orais online - 85**

**Sobre a FAEB, nas palavras da diretoria,  
gestão 2022-2023 - 89**

**Nova Diretoria - 116**

# EDITORIAL

Por Sidiney Peterson

*vou tirar os sapatos altos na estrada e sem descer dos saltos vou  
fixar os pés na mãe terra  
dizer adeus às armas e partir para a guerra  
aprofundar os passos bem firmes no solo  
para não me tornar supérflua ou superficial  
e apelar ao bom senso comum universal e como tal  
hoje tenho ao meu lado na trincheira um sábio senhor  
partilhamos da poeira, da poesia e da mesma dor  
procuramos a explosão de uma bomba interior  
mas com palavras, sem nos tornarmos armas ou instrumentos*

trecho de *“práticas e instruções anti-terrotistas para a explosão  
de uma bomba interior*, de Raquel Lima (2019)

Com palavras e com imagens, assim buscamos dialogar. É no encontro com outras pessoas (nem sempre atuantes em nossa área de conhecimento) que encontramos “escuta”, ação necessária para o fortalecimento de conversas, de encontros e reencontros.

Ao escrever essas poucas palavras, para este editorial (o último enquanto ocupo o cargo de vice-presidente da FAEB), faço como quem deseja encontrar ainda boas e sábias pessoas que possam, em nossa trajetória, lutar juntas comigo.

Lutar, estar, trabalhar, fazer juntas(os) é algo que sempre escutei na/da comunidade FAEB. É algo próprio desde a “nascença” da Federação de Arte/Educadores do Brasil. E, nessa perspectiva, percebo o Congresso Nacional da FAEB (ConFAEB) como espaço, por excelência, de fortalecimento dessas lutas, assim como território de criação de diferentes modos de se perceber, situar-se e sair à luta! Assim tem sido desde que Laís Aderne, Ana Mae Barbosa, Ivone Mendes Richter, Lucimar Bello Frange, Ana Del Tabor e, mais adiante (no tempo), com Vitória Amaral, Leda Guimarães, Roberta Puccetti, Arão Paranaguá e tem sido, com a atual gestão (2022-2023) e, confio, será com a próxima que inicia em 2024. Por que assim é a FAEB, um território de formação docente, mas também um lugar de “sábios” e “sábias” que quando as/os encontramos nos fortalecem com palavras, abraços, gestualidades que nos inspiram!

A Revista FAEB é, desde a sua concepção (pois não se separa da ideia de ser da própria FAEB) um espaço político, estético e artístico aberto a “escuta” e “leitura” de palavras que nos ajudam a não nos tornarmos superficiais, seja profissional, seja no âmbito pessoal. Tem, em sua essência, o desejo por “ser feita de pessoas para pessoas”.

Nesta edição, especial, dedicada ao ConFAEB 2023, realizado em novembro na cidade de São Luís-MA, é apresentada uma carta de agradecimento, pela AMAE, além de relatos de mesas e de rodas de conversa. Um ensaio visual também compõe este número.

Como espaço de relacionamentos, o ConFAEB foi, como em edições anteriores, lugar de encontros entre pessoas que dedicaram um pouco do seu tempo a conversar e, neste caso, a responder a algumas perguntas que podem ser lidas na parte de “Entrevistas”.

Como fechamento, participantes da atual gestão FAEB (2022-2023) apresentam algumas impressões sobre esses últimos dois anos trabalhando juntas(os) com o objetivo de fortalecimento da FAEB, de Associações locais, regionais e estaduais, da Rede de Representantes, enfim, de ações que, em seu cerne, tinham a finalidade de aproximar pessoas para algo em comum: a arte na educação, em meio a todos os desafios enfrentados ao longo desse período.

Durante a leitura, você pode se deparar com imagens sem referências, algo feito de propósito como modo de destacar a forma coletiva como essas imagens foram produzidas e compartilhadas com a diretoria.

Com esse breve texto, desejo uma ótima leitura e um agradecimento especial por tudo que aprendi em minha trajetória (como parte integrante da diretoria FAEB, desde 2017) nesta comunidade tão importante.

Para finalizar, recorro outra vez aos versos de Raquel Lima:

“já não basta ter asas que voam

é preciso ter asas com raízes”

Raquel Lima, abro mais uma gaveta, 2019.



**CARTA DE AGRADECIMENTO**

**ASSOCIAÇÃO MARANHENSE DE  
ARTE/EDUCADORES - AMAE**

**A ASSOCIAÇÃO MARANHENSE DE ARTE/EDUCADORES - AMAE** vem, por meio desta, agradecer de modo formal a todos os parceiros que tornaram possível a realização do XXXII Congresso Nacional da Federação de Arte/educadores do Brasil (CONFAEB) e X Congresso Internacional de Arte/Educadores (CONIAE). Entendemos que a união destas instituições junto à AMAE é que tornou o evento bem-sucedido e possibilitou a troca de experiências por meio de debates, fóruns, apresentações artísticas e científicas, ao longo dos 5 (cinco) dias de atividades.

Queremos aqui reforçar o reconhecimento destas instituições para a construção desse sonho que foi trazer o CONFAEB mais uma vez para o Maranhão e contamos que estas parcerias possam continuar, pois a ideia é expandir o grito de resistência da Arte por meio de eventos como este, fortalecendo o nosso grupo e reivindicando nossos direitos garantidos por lei.

Assim, cabe aqui citar e agradecer:

A **Federação de Arte/Educadores do Brasil - FAEB**, que nas Assembleias ocorridas durante o CONFAEB de 2021 elegeu o Maranhão para sediar o evento neste ano de 2023 e participou do processo de planejamento e realização do evento;

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, pelo seu apoio financeiro por meio do **Programa de Apoio a Eventos no País - PAEP**, essencial para a realização de um evento deste porte.



A **Universidade Federal do Maranhão - UFMA**, que nos apoiou com seu corpo docente e seu espaço laboral possibilitando uma grande oportunidade de espaços de discussão a cada trabalho apresentado. Nesse sentido, cabe destacar de modo especial a parceria com os **Departamentos de Artes Visuais, Música e Teatro, o Departamento de Arte e Cultura - DAC, o Colégio Universitário, o PROFARTES e o Centro de Ciências Humanas;**

- O **Instituto Federal do Maranhão - IFMA/Campus Centro Histórico**, que de bom grado nos cedeu seu espaço para dois grandes momentos do evento;

A **Universidade Estadual do Maranhão - UEMA**, por meio do **Curso de Música**, por nos ceder o seu espaço para realização de debates e oficinas que foram muito proveitosos durante a programação;

O **Governo do Estado**, por intermédio da **Secretaria de Estado da Educação**, que nos trouxe muitas possibilidades, tais como: o **Teatro Arthur Azevedo**, que foi palco de abertura deste congresso, e uma carta circular permitindo a participação no congresso sem qualquer prejuízo de faltas; o **IEMA**, por meio da **Escola de Música do Estado Maranhão e da Escola de Cinema**, que nos cedeu equipamentos de sonorização e de multimídia, além do espaço físico; e o grande apoio que tornou possível a participação dos professores da rede estadual de ensino;

A **Prefeitura de São Luís**, através da **Secretaria de Cultura**, que assegurou o **Teatro da Cidade** como espaço para debates, apresentações artísticas e lançamento de livros do evento;

A **Fundação da Memória Republicana Brasileira - FMRB**, por ceder o Auditório Antônio Vieira para acolher os congressistas no encerramento do CONFAEB e ao **Conselho da Comunidade Luso Brasileira do Maranhão** por ceder o Salão Portugal em receber a exposição coletiva "Arte da Nossa Terra", disponível para visitação at e o dia 30 de novembro;

A **Cooperativa de Turismo Receptivo do Maranhão - GRUPO G7**, pelas orienta es em rela o ao transporte coletivo para o evento e parceria na aquisi o antecipada das passagens e hospedagens dos palestrantes, essencial para garantia da presença de profissionais de diferentes estados e nacionalidades;

O **Instituto Companhia Cazumb **, por viabilizar um espaço para os ensaios do espetáculo Alumiou;

Não podemos deixar de agradecer de modo geral a todos os artistas que abrilhantaram o CONFAEB, pois, além dos momentos de aprendizado acad mico, também vivenciamos manifesta es das culturas populares maranhenses, apresenta es de Teatro do Grupo Entrecena/COLUN, do Grupo Universitário de Teatro da UFMA - GUTE e da performance de Leônidas Portela, bem como, a montagem de uma exposi o coletiva de artistas

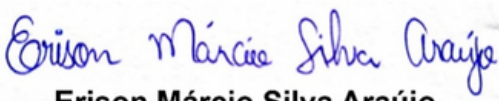
visuais maranhenses e apresentações musicais da Orquestra Jovem do Maranhão João do Vale e da Escola de Música do Bom Menino das Mercês, do Coral da UFMA, do Grupo de Chorinho da Escola de Música e do Espetáculo “Alumiou”, um musical especialmente preparado para a abertura do congresso, demonstrando aos visitantes as possibilidades culturais que o Maranhão oferece por meio das diversas linguagens artísticas e da própria riqueza e patrimônio material e imaterial que nossa terra pode oferecer.

Também precisamos ressaltar, de modo especial, o nosso agradecimento ao artista Josias Sobrinho, que autorizou o uso de um trecho da sua música “Engenho de Flores”, como parte do tema do CONFAEB, e realizou uma apresentação na abertura do evento. Também ao artista Airton Marinho por ter cedido os direitos autorais de uso de imagem de suas produções para criação da arte geral do congresso, e a Pablo Barros pela criação da Arte Geral do XXXII ConFAEB e pela administração das mídias sociais do congresso.

No mais, agradecemos a todos os envolvidos nas comissões que se doaram para que tudo ocorresse de forma organizada. Ficaram muitas experiências para quem participou como congressista, como monitor, como coordenador ou integrante de comissão e como coordenação geral. Diante de tantas parcerias, podemos perceber a impossibilidade de se construir ou realizar um grande evento com toda essa magnitude sem precisar de

parceiros, os quais foram citados anteriormente, e sobretudo reconhecer que a união faz a força e quem ganha é o grupo. Desse modo, nestas circunstâncias, quem ganha é a AMAE e a AMAE somos todos nós!

Atenciosamente,



**Erison Márcio Silva Araújo**  
**PRESIDENTE DA AMAE**

Presidente

Erison Márcio Silva Araújo

Vice-presidente

Natália Cunha da Cunha

Primeira Secretária

Rafaela Cristina da Silva

Segundo Secretário

Paulo Victor M. S. de Oliveira

Primeira Tesoureira

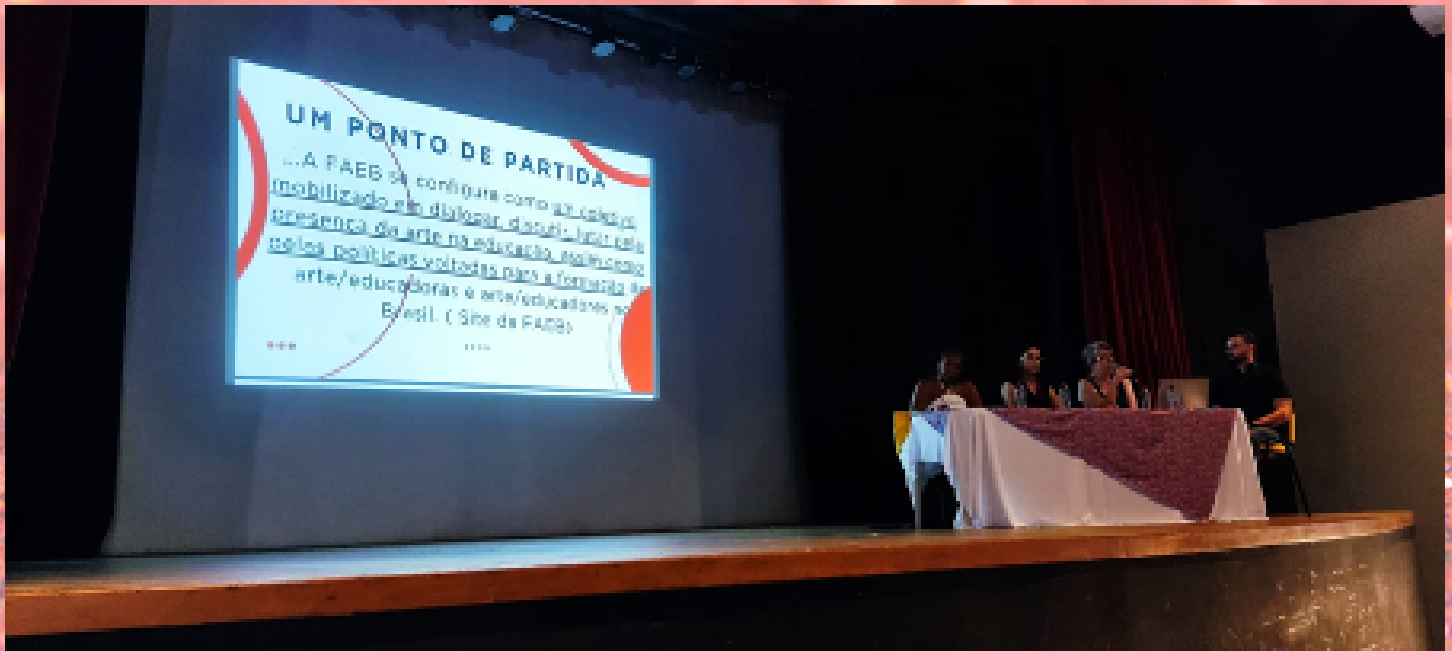
Nayana Fernanda Barros

Segundo Tesoureiro

Rogério R. das Chagas Leitão

**Apontamentos da Mesa de Diálogo:  
Mapeamento: *quem ocupa os territórios do  
ensino e da aprendizagem da arte atuais e quais  
estão por serem ocupados?***

Por Rejane Reckziegel Ledur



A Mesa de Diálogo intitulada Mapeamento: quem ocupa os territórios do ensino e da aprendizagem da arte atuais e quais estão por serem ocupados? integrou a programação do XXXII ConFAEB em São Luís - MA e aconteceu no Teatro da Cidade no dia 13/11/2023 (segunda-feira) com início às 17h15min. Teve como mediador o professor Thácio Fagundes, que é representante estadual do Mato Grosso e coordenador da Comissão de Formação da FAEB - Gestão 2022/2023. Participaram como palestrantes as professoras Eliane Andreoli, Carla Giane Fonseca Amaral e Amélia Vitória de Souza Conrado, caracterizando-se como uma mesa feminina que discutiu a ocupação dos territórios da arte e do ensino de arte a partir de olhares e experiências particulares, destacando, respectivamente, nas falas: o trabalho da Comissão de Mapeamento da FAEB, os territórios do ensino e aprendizagem da arte nos Institutos Federais e a ocupação dos territórios do ensino da Dança por pessoas negras.

Eliane Andreoli, representante estadual de São Paulo na FAEB e vice-presidente da OPAE, apresentou alguns dados do trabalho realizado pela Comissão de Mapeamento da FAEB, que está sob sua coordenação, obtidos no ano de 2023 a partir da problematização inicial: Quem são os faebianos/faebianas e onde atuam? Entendo que historicamente “a FAEB se configura como um coletivo mobilizado em dialogar, discutir, lutar pela presença da arte na educação, assim como pelas políticas voltadas para a formação de arte/educadoras e arte/educadores” (Site da FAEB), destacou que o trabalho da comissão busca realizar

um processo cartográfico que vai agregando informações variadas que possam mapear territórios e contribuir para a fomentar políticas públicas para a formação inicial e continuada de professores de arte. Partiu de uma primeira ação que consistiu no levantamento de dados via google forms enviado a todos os filiados à FAEB e inscritos no XXXII ConFAEB. Observou que dos 278 respondentes, 42,4% são professores associados, 29,5% estudantes associados, 9% atuam como representantes estaduais, entre outras respostas. Em relação à região geográfica de pertencimento, 46,8% são da região Nordeste, 21,6% da região Sudeste, 16,5% da região Norte, 10,1% da região Sul e 5% da região Centro-Oeste. Em relação à formação inicial nas distintas linguagens artísticas, observou que 56,5% possui licenciatura com habilitação em Artes visuais/Artes plásticas, 27,1% em Teatro/Artes cênicas, 7,2% em Dança e 6,1% em Música. Os dados iniciais obtidos refletem o contexto atual, considerando que o XXXII ConFAEB está sendo realizado na região Nordeste o que agregou um número significativo de professores/as e estudantes desta região, sendo necessário acompanhar essa filiação para observar se os participantes criam um vínculo efetivo com a Federação, entendendo que a territorialidade implica neste senso de pertencimento a um coletivo. Ressaltou a importância de também resgatar os/as faebianos/as denominados de raiz por pertencerem a história de criação da FAEB.

Carla Amaral, professora de Artes Visuais do IFSul - Câmpus Sapucaia do Sul/RS e diretora Nacional da ANPAIF, apresentou na sua fala a pesquisa realizada no decorrer da sua tese de doutorado que buscou mapear quem ocupa os territórios do ensino e aprendizagem da arte nos Institutos Federais (IFs) e quais estão por serem ocupados. Ao mapear a presença de docentes das diferentes linguagens artísticas, assim como de cursos da área de arte nos IFs, principalmente por meio de pesquisa nos sites institucionais de cada câmpus e contato com colegas de diferentes regiões do país, observou que existiam 806 docentes (dados revisados em agosto de 2021), sendo que 41,32% de Artes visuais, 39,95% de Música, 13,90% de Teatro e 4,84% de Dança. Destaca desta pesquisa que a região Nordeste é a região do Brasil que tem a maior quantidade de professoras e professores de arte de todas as linguagens artísticas, com a predominância das áreas da Música e Artes Visuais. Também é a região do Brasil com maior número absoluto de IFs (11 instituições) e câmpus (209 unidades). Os IFs consolidam-se, assim, como a rede pública de ensino com a maior oferta de ensino de arte no Brasil. Se forem considerados os números absolutos, dos 524 câmpus que ofertam cursos integrados (ensino médio e técnico), apenas 69 (13%) deles ainda não têm docente de arte de nenhuma das linguagens artísticas, caracterizando-se como territórios ainda não ocupados. Destacou a criação da Associação Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais - ANPAIF como um território de resistência na luta pela presença de especialistas das quatro linguagens da arte em todas as instituições federais.



Amélia Vitória de Souza Conrado, Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia e professora de Dança do Departamento de Educação da UFBA, destacou que foi formada pela professora Dra. Maria de Lourdes Siqueira, Diretora da Faculdade de Educação da UFMA, a quem homenageou como a primeira mulher negra a ocupar esse cargo, afirmando que estamos avançando em passos lentos na ocupação de territórios por pessoas negras, mas que estamos avançando. Referiu-se com muito orgulho a atuação da professora Maria de Lourdes que, na década de 90, formou estudantes negros como mestres e doutores quando ainda não havia cotas. Exemplificou que o governo Lula criou um programa de emergência há alguns anos - o PARFOR -, que existe um plano nacional em que é possível qualificar professores de arte utilizando os mestres das artes por meio da ocupação de territórios. Ressaltou que é professora de Dança no ensino superior e na pós graduação e que existem poucos professores de dança negros nos IFs, universidades e na educação básica. Precisamos entender que em muitos locais não têm cursos de licenciatura em Dança, há a necessidade de criar políticas de criação de cursos em lugares que ainda não existem. Destacou que é a segunda professora negra de dança, a primeira foi a professora Inaicyra Falcão, filha de Mestre Didi, ela e outros doutores renomados lutaram para que fosse implantado o doutorado em Dança, o primeiro no Brasil e na América Latina.

Questiona se os conhecimentos das comunidades negras são valorizados na escola e ressalta que é preciso acabar com os estereótipos negativos das pessoas negras e de todos os instrumentos que fazem com que essa inferioridade esteja ali marcada. Não é só tocar o tambor, mas conscientizar-se da origem desse tambor, questionar de onde vem essa sonoridade do tambor, do conhecimento ancestral e empoderamento da pessoa negra. E questiona: como nós professores do campo da cultura vamos dar conta deste diálogo com as áreas quilombolas e indígenas? São novos paradigmas pelos quais estamos lutando.

# Apontamentos da Mesa de Diálogo: Territórios instáveis da Arte/Educação brasileira: políticas públicas, regulamentação da profissão de Arte/Educador

Por Nelia Lucia Fonseca



A mesa de diálogo intitulada Territórios Instáveis da Arte/Educação brasileira: políticas públicas, regulamentação da profissão de Arte/Educador, teve como palestrante a Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rosimeire Gonçalves dos Santos da Universidade Federal de Uberlândia - UFU e como mediadora Ana Socorro Ramos Braga, integrou o XXXII ConFAEB que ocorreu em São Luís/Ma no dia 15 de novembro no Convento das Mercês, traremos aqui um breve resumo da referida mesa.

Rosemeire inicia sua fala com algumas provocações e homenagens:

O que nos toca?

O que nos move?

Expôs a formação dos professores realizada pelo Programa de Mestrado Profissional em Artes - ProfArtes e dos territórios instáveis da Arte/Educação, lembra das memórias do Confaeb de 2011 e faz uma justa homenagem ao professores Arão Paranaguá, Denise Bogéa e a Luis Pazzino.

Dando continuação à mesa, Rosemeire traz alguns conceitos importantes e fala sobre a formação dos(as) professores(as) mostrando que nas escolas, esses mesmos professores(as) seguem e criam normas, no entanto, quem os estabiliza e nos desestabiliza são os estudantes, é a sala de aula e nesse sentido, vem o questionamento:

O professor faz a diferença na sala de aula?

O professor(a) traz consigo o dualismo de ser Arte/Educador ou professor(a) de Arte; professor(a)/Artista ou Artista/Docente, sendo este último um conceito desenvolvido por Isabel Marques.

No que diz respeito a educação continuada e a valorização do professor(a) de Arte ainda se faz necessário ações nas escolas. Os sindicatos e associações locais podem ser parcerias importantes no diálogo com instancias governamentais.

O ProfArtes hoje é um caminho para formação dos professores de Arte e como se trata de um programa profissional, o professor precisa estar em sala de aula com carga-horária mínima.

Ainda há muito a ser dialogado sobre a formação dos professores(as) de Arte e sobre ser Arte/Educador, outras reflexões podem surgir a partir desse debates.

# Apontamentos da Mesa de Diálogo: Territórios e suas culturalidades desconstruindo fronteiras

Por Francione Oliveira Carvalho



A Mesa de Diálogos: Territórios e suas culturalidades desconstruindo fronteiras, teve a participação de Leda Guimarães (UFG), Emyle Pompeu de Barros Daltro (UFC) e Isabel Motta (UFMA), com a mediação de Francione Oliveira Carvalho (UFJF). Nela foram problematizadas questões pertinentes à arte popular, folclore, artesanaria, saberes e mestres tradicionais na universidade, visualidades populares, cultura visual entre outros temas que perpassam as trajetórias docentes, artísticas e de pesquisa das convidadas. O público atento, manifestou interesse na discussão a partir de falas, dúvidas e problematizações.

# **Apontamentos da Mesa de Diálogo: Ampliação dos territórios da arte na educação: diálogos com audiovisual**

Por Adriana dos Reis Martins

No dia 14 de novembro de 2023, às 14:00, no XXXII CONFAEB, que aconteceu na cidade de São Luis do Maranhão, foi possível participar no Auditório do IFMA Campus Centro Histórico, da Mesa de Diálogos. Na oportunidade fomos convidados pelas palestrantes Mônica Rodrigues de Farias, Maria Angélica Santos, Adriana Fresquet, Josiane Gisela Franken Corrêa, a refletir sobre o diálogo possível entre a Arte Educação e o Audiovisual e a importância da Legislação para o Plano Nacional de Educação Digital. No decorrer da mesa foi apresentado alguns projetos de extensão desenvolvidos com audiovisual, como iniciação de cinema para as crianças. Encerro esse breve relato com a construção de pensamento que nos foi oportunizado por essa mesa: É importante inserir o audiovisual nas ações pedagógicas da escola, mas não podemos esquecer de selecionar com atenção esse material, para que o mesmo faça a contribuição na formação humana.



# ENTREVISTAS

**Por Juliano Casimiro de C. Sampaio**

Entrevista concedida por **ISABEL MOTA COSTA**, durante o XXXII ConFAEB, em São Luís- MA.



## **Quem é você?**

Eu sou Isabel Mota Costa, sou professora do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhã (UFMA), ministro três disciplinas na Universidade: a) História da Arte/Educação. Gosto muito dessa parte, da história; b) Metodologia das Artes Visuais; c) Estágio Infantil.

## **Qual a importância do ConFAEB aqui em São Luís/MA?**

A importância é que movimenta, valoriza, ainda mais agora que está sendo feita pela Associação. A gente fica feliz porque de certa forma foram ex-alunos nossos que hoje são professores, estão na Rede, e esse esforço, esse superesforço que eles fazem é também uma forma de valorizar.

**Isso é lindo, ver as pessoas tomando seus lugares e fazendo a coisa continuar. E sobre o tema. Gostamos muito de um recorte que você fez "Território Arte/Escola". Esse é um recorte extremamente importante da Mesa. Que mensagem você quer deixar pela Revista da FAEB sobre esse tema para as pessoas que vierem ler a revista sobre o ConFAEB?**

Olha, eu acho o seguinte, dentro desse tema “Território”, como nós estamos no Maranhão, eu trouxe justamente puxei para o território maranhense, não é, eu como professora de Artes e de Metodologia do Ensino, em que essa disciplina é voltada diretamente para a escola, aonde dessa disciplina eu já preparo os alunos, eles já dão microaulas nessa minha disciplina de Metodologia e é onde eu primo e trago essa questão da cultura local, até porque a cultura local tem uma lei, a Lei 12.287, algo assim, que determina que o ensino de Arte deve trabalhar a cultura de referência do aluno. Ou seja, a expressão artística desse aluno, através de sua cultura. Então, por que a gente não explora, não traz, não faz isso? É o que eu faço, é o que eu procuro fazer.

Entrevista concedida por **Amélia Conrado** durante o XXXII ConFAEB, em São Luís- MA.



## **Quem é você?**

Eu sou Amélia Conrado, uma mulher negra, professora do Ensino Superior na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e artista da Dança

## **Qual a importância de um evento como o ConFAEB?**

O ConFAEB tem uma importância muito grande no campo das Ciências, das Artes no Brasil por reunir a comunidade de artistas, professores e interessados nesse debate construindo políticas, possíveis políticas públicas e articulação das Artes no Brasil, que é uma área de fundamental importância pelas características culturais, simbólicas que nosso país possui de Norte a Sul.

**Qual a importância da mesa que você participou? Qual caminho percorreu a sua fala, na dimensão presencial do evento?**

Primeiro digo que todas as mesas foram muito bem elaboradas, no momento atual em se precisa discutir Arte, Cultura e Educação. Nossa mesa tratou de um mapeamento de quais são os lugares ocupados pela Arte e quais são os lugares que precisam ser ocupados. A minha fala se dirigiu no sentido de dizer que as nossas Instituições oficiais de ensino de Arte precisam contemplar outros sujeitos que são invisibilizados socialmente, como mestres e mestras da Cultura Popular, pessoas que atuam no ensino da Música Afro, das culturas Indígenas, das culturas populares e portanto, os currículos das Universidades precisam na contemporaneidade contemplar essa diversidade, falar de quem nós somos, para onde nós vamos, no sentido de que esse exercício de democracia ele só se dá na medida em que culturalmente a gente eleva a nossa educação e nossas referências identitárias. Portanto, a Arte é política, é ação de resistência e é ação de transformação.

Entrevista concedida por **Cristiane Galdino** durante o XXXII ConFAEB, em São Luís- MA.





## **Quem é você?**

Sou Cristiane Galdino, Professora de Música, atualmente Presidenta da Associação Brasileira de Educação Musical e Professora na UFPE.

## **Qual a importância de um evento como o ConFAEB para a nossa Área?**

Veja, os Congressos são um espaço de congregar pessoas interessadas em temas específicos e nada mais importante estarmos todas juntas defendendo o nosso espaço, o espaço da Arte na Educação e na sociedade brasileira.

Entrevista concedida por **Adriana Fresquet** durante o XXXII ConFAEB, em São Luís- MA.



## Quem é você?

Sou Adriana Fresquet, professora da Faculdade de Educação da UFRJ. Coordeno o grupo CINEAD, Cinema: aprender e desaprender, que desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão no Laboratório de Educação, Cinema e Audiovisual. Basicamente multiplicamos ações diversificando cenários para favorecer o encontro do cinema com a infância, incluindo nesse conceito o estado de pergunta e espanto de pessoas de 0 a 99 anos. Assim, temos criado Escolas de Cinema em escolas públicas federais, estaduais e municipais, em parceria com a Cinemateca do Museu de Arte Moderna MAM-Rio e o projeto Cinema no Hospital na parte pediátrica e geriátrica do Hospital Universitário. O cinema está presente no ensino para cursos de pedagogia e licenciaturas no contexto da disciplina Educação e Novas Tecnologias, assim como para estudantes de pós-graduação em diversos tópicos especiais tais como Cinema e Educação Digital, Pedagogia dos cineastas, Motivos visuais dos cinemas do sul, entre outras. Desenvolvemos cursos de extensão e nossa pesquisa conta com uma robusta produção de mestrados, doutorados concluídos e em andamento e diversas publicações. O projeto de pesquisa atual, financiado pela FAPERJ para 2023/2024, versa sobre Acervos Audiovisuais e Universidades na produção de conhecimento escolar.

## **Qual a importância do ConFAEB para você?**

Acredito que a ConFAEB é hoje o maior evento sobre Arte/Educação e um dos principais de arte e de educação respectivamente. Neste ano, o tema “É Alumiô, toda terra e mar: Territórios da Arte na Educação Contemporânea” abriu para novos territórios da arte na educação, e assim se a informação não me falha, teve sua entrada primeira o cinema. Com extrema sensibilidade e pertinência foi criado um espaço para incluir o diálogo com esta linguagem. Talvez hoje o audiovisual seja, de fato, uma das formas de comunicação e expressão predominante. Por este motivo, mais uma vez, agradeço profundamente este convite. Penso que o reconhecimento deste campo de saberes e práticas dialoga com o vertiginoso adensamento de produção de conhecimento, consolidado com múltiplas pesquisas, projetos de extensão e ensino na universidade e na educação básica, assim como em projetos de educação não formal, centros culturais, movimentos comunitários, entre outros. Ao mesmo tempo o consumo e a produção audiovisual realizada por jovens e crianças e sua imediata divulgação nas redes sociais exige cada vez mais um esforço de regulação pela proteção de dados pessoais e da soberania digital.

É preciso não sermos exilados do nosso próprio tempo, dizia Paulo Freire. Nesse sentido, a tecnologia imprimiu uma mudança radical nas nossas vidas. Segundo o último senso, no Brasil 91% dos domicílios em 2022, já tinham acesso à internet. Isso implica uma mudança de hábitos nos modos de relação interpessoal e com o conhecimento. Diferentes políticas públicas tem tentado aproximar o cinema na educação, mas hoje o acesso ao cinema praticamente está dado. Urge estabelecer curadorias pedagógicas e artísticas que possam criar alternativas aos algoritmos guiados pelo capitalismo da vigilância e da informação. Valorizar e visibilizar cada vez mais os acervos audiovisuais locais é um grande desafio para a preservação e a educação. Tornar público o que já é de todos e assim, gerar outro tipo de produção de imagens desviando do racismo algorítmico e da hegemonia pasteurizada do audiovisual produzido massivamente e compartilhado nas redes.

O processo de audiovisualização da vida que se radicalizou durante a pandemia, assim como a progressiva plataformização da educação e do cinema fazem com que nosso consumo onnipresente não apenas influencie, mas produza o nosso desejo, esvaziando cada vez mais o desejo de comunidade, paralisando a nossa memória e gerando cada vez mais solidão e apatia narcísica nas redes sociais, como afirma Jonathan Crary.

## **Qual a importância do tema abordado na mesa de que você participou para o campo da arte/educação?**

A importância tem a ver com memórias, urgências e uma enorme necessidade de imaginar o campo da arte/educação também a partir do cinema na escola.

O cinema e a educação tem uma longa história de aproximações, encontros e desencontros. O cinema habita as escolas desde que nasceu, segundo testemunha Jean Reoir, que na escola aos 7 ou 8 anos já assistia filmes aos domingos. E claro, podemos pensar que isso foi na França, mas a primeira vez do cinematógrafo numa instituição educativa foi curiosamente na Escola Normal de Maranhão, ainda em 1896, conforme tese da pesquisadora da história da educação Luani Liz de Sousa de 2016.

Tivemos páginas gloriosas como crônicas durante o período da Escola Nova, escritas por Cecília Meirelles e sabemos dos esforços do Instituto Nacional de Cinema Educativo dirigida por Roquette Pinto e da produção de um enorme acervo, parte do qual ainda podemos apreciar no Portal de Conteúdos da Cinemateca Brasileira. Outra política pública que é fundamental para nossa área, embora esquecida como linguagem na criticável versão final da BNCC, foi a sanção da lei 13006/14, que obriga as escolas públicas a exibir no mínimo duas horas de cinema nacional por mês como carga-horária curricular complementar.

O Conselho Nacional de Educação já recebeu uma proposta de regulamentação desta lei que ainda espera a sua vez, desde maio de 2016.

E ainda uma lei recentemente sancionada em janeiro deste ano, que diz respeito ao Plano Nacional de Educação Digital, estabelece ações e medidas que incluem cidadania digital, educação básica, ensino superior e pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Porém, nada diz sobre a responsabilidade com o meio ambiente, não regula critérios das parcerias público-privadas que propicia no último parágrafo, nada fala sobre a privacidade dos dados e a soberania digital. Se levamos em consideração que mais de 80% do conteúdo digital é audiovisual, a regulamentação dessa lei exige a regulamentação concomitante da lei 13006/14, da lei 13709/18 que regula a privacidade dos dados e em relação ao conteúdo as leis 10.639/03 e 11647/08 que obrigam o ensino da cultura africana, afrobrasileira e indígena.

Em 26 de setembro de 2023 foi lançado o projeto Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, (Enec). Coordenada pelos ministérios da Educação e das Comunicações, o Governo Federal vai conectar todas as escolas públicas até 2026 e para isso, investirá R\$ 8,8 bilhões. Esta estratégia de conectar escolas à internet constitui uma aposta na redução de desigualdades, unifica políticas e pretende universalizar o acesso à internet em mais de 138 mil instituições públicas de educação básica, trazendo o audiovisual em cena na escola.

Em sintonia com a estratégia nacional, também em setembro deste ano, a Comissão de Cultura da Câmara de deputados aprovou o Projeto de Lei 3342/23 que institui a Política Nacional do Audiovisual nas Escolas de Ensino Médio, estimulando a produção audiovisual neste nível de ensino. A iniciativa será financiada pelos dos Ministérios da Educação e da Cultura e tem forte inspiração nos projetos de diferentes universidades que vimos promovendo articuladas com escolas da rede pública de ensino com uma força crescente a partir do ano 2000.

Hoje somos vistos pelo que vemos. Isso é preciso aprender, também na escola. A inteligência artificial está adentrando nas nossas vidas e escolas. Não queremos que toda a possibilidade de recursos que isso traz consigo nos leve a usar tiaras para identificar o nível de atenção dos estudantes e que isso seja comunicado ao computador da docente e ao celular dos pais, nem que se produzam nudes com imagens de colegas como já aconteceu numa escola particular do Rio de Janeiro. Para isso é preciso formação e regulamentação rigorosa das leis.

O cinema e o audiovisual em geral podem contribuir para a produção de cosmotécnicas locais que afirmem outras ecologias da atenção e uma tecnodiversidade enriquecida com as culturas e modos de produção de artes e ciências locais, em diálogo com os povos originários, em harmonia com a biodiversidade e o multiculturalismo, como afirma o filósofo da tecnologia chinês Yuk Hui.



Ao criticar a universalidade da técnica da modernidade, que instaurou o padrão colonizador em ocidente, ele em diálogo com o antropólogo Eduardo Viveros de Castro nos convida a pensar a relação entre cultura, natureza e técnica em íntima interação. Somente voltando aos valores, hábitos e produzindo arte e técnicas localmente, poderemos chegar a migrar de uma episteme linear da modernidade que nos leva da pré-modernidade, modernidade, pós-modernidade até chegar no apocalipse do tecnocapitalismo, para uma episteme cibernética aberta que bifurque o fragmente o futuro fundamentalmente por ação da pedagogia das artes. Fugir da sincronização do futuro que se fecha cada vez mais nas *big-techs* é um novo desafio para políticas e pedagogias das artes e da educação.

Em outras palavras, apostar no campo da arte e da educação frente a um mundo que tenta ser reduzido a modelos matemáticos e computacionais. O computável é o que pode ser "recursivamente enumerável". O incalculável não pode ser axiomatizado. Isso implica procurar outras possibilidades de produção de arte como conhecimento, que considerem o não racional e possam incluir outros modos de inteligência nesta ecologia, fazendo possível uma "noodiversidade", isto é, o convívio fraterno entre diferentes inteligências.

# Ensaio Visual

## "E ALUMIÔU TODA TERRA E MAR"

**Por Rejane Ledur**

Diretora de Relações Institucionais -FAEB

**Fotos de Elis Guedêlha**

Graduanda de Pedagogia (2º Período) da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Estagiária da Escola de Cinema - São Luís/MA.



Performance Iemanjá e Festa do Divino Espírito Santo



Apresentação Bloco Tradicional



O homenageado Josias Sobrinho, compositor de Engenho de Flores, de onde saiu o tema do ConFAEB 2023: "E alumiou toda terra e mar"



Orquestra Jovem João do Vale e Maestro Edson Cosmo



Orquestra Jovem João do Vale e Maestro Edson Cosmo



Performance Couraça com Leônidas Portela



Performance Couraça com Leônidas Portela





Cortejo da Festa do Divino Espírito Santo



Homenagem a dona Raimunda Frazão pela Imperatriz (Alda Pinheiro) e o Fofão (Edilson Brito)



Mestre de Cerimônias Raimundo Reis e diretora do espetáculo "Alumiôu" Monica Rodrigues

# RODAS DE CONVERSA

# **Relato de Roda de Conversa**

**Por Rejane R. Ledur**

Diretoria de Relações Institucionais-FAEB (2022-2023)

Um dos momentos muito esperados e de grande relevância em todos os ConFAEBs são as Rodas de Conversa. A atividade se caracteriza por reunir faebianas e faebianos em torno de eixos temáticos com o objetivo de compartilhar suas pesquisas e relatos de experiências sobre arte e ensino de arte que estão sendo desenvolvidas nos diferentes recantos do Brasil. Estes momentos são muito significativos, pois promovem a partilha de conhecimentos e reflexões sobre temáticas emergentes que vem mobilizando os/as pesquisadores/as e professores/as de arte nas linguagens das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

No XXXII ConFAEB em São Luís, as Rodas de Conversa oral no formato presencial ocorreram nos dias 12 e 13 de novembro, das 8h às 12h, no Centro de Ciências Humanas da UFMA. Para exemplificar a importância desta atividade, apresento os registros de uma das Rodas de Conversa que tive a oportunidade de mediar em que destaco as temáticas abordadas nos diferentes níveis de ensino, assim como as imagens que ilustram a diversidade de profissionais que compõe a comunidade faebiana que é formada por estudantes, professores/as, pesquisadores/as, artistas, entre outros profissionais.

A Roda de Conversa que mediei foi do Grupo B e ocorreu no dia 13 de nov/23, das 10h às 12h na Sala 07 (UFMA - CCH - BLOCO 04 - 1º ANDAR - SALA 102) e contou com a apresentação de 5 trabalhos, entre artigos e relatos de experiência, submetidos ao evento.

A professora e pesquisadora Roselia Lobato Silva iniciou apresentando o trabalho QUESTÕES SOBRE A REFORMA EDUCACIONAL E AS PERSPECTIVAS DA DANÇA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, que foram discutidas na sua tese de doutorado, em que problematizou a implementação dos cursos de dança nos país.



Registro 1 - Apresentação da professora Roselia

O segundo trabalho AÇÕES DEMOCRÁTICAS DA APRENDIZAGEM EM DANÇA foi apresentado pela professora Tatiane Cunha de Souza que falou da necessidade de reacender a potência criativa dos estudantes após dois anos de pandemia “em que precisávamos estar mais sensíveis ao nosso corpo e ao coletivo”, destacando a falta de incentivo na escola para a disciplina de Arte que trabalha com movimento e subjetividade.



Registro 2 - Apresentação da professora Tatiane

O terceiro trabalho foi apresentado pelo estudante José Artur Xavier Ferreira que relatou um trabalho coletivo realizado no PIBID com o tema A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO ENSINO FUNDAMENTAL II: uma análise crítica a partir da experiência do Pibid Dança, em que salientou a dificuldade de inclusão dos estudantes com necessidades especiais.



Registro 3 - Apresentação do estudante universitário José Artur

O quarto trabalho, intitulado PLANTE SUA DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA DE DOCÊNCIA NO ENSINO DE ARTES A PARTIR DAS PRÁTICAS DA CULTURA POPULAR TRADICIONAL AFRO-BRASILEIRA E A LEI 10.639/03, foi um relato de experiência de estágio curricular com uma abordagem afro referenciada da estudante universitária Érica Evangelista Ribeiro Vieira.





Registro 4 - Apresentação da estudante universitária Érica

Para finalizar, a estudante Andreza Karoline Costa dos Santos apresentou o trabalho ESCOMBROS POÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS em que problematizou uma prática de ensino de Artes Visuais desenvolvida com estudantes que ainda se viam como escombros ortográficos.



Registro 5 - Apresentação da estudante universitária Andreza

As discussões que seguiram essa Roda de Conversa foram enriquecidas pela participação ativa dos ouvintes, destacando-se no grupo os estudantes da Universidade Federal do Pará que vieram em comitiva acompanhados da professora Cláudia.



Registro 6 - Discussões da Roda de Conversa

Alguns registros das Rodas de Conversas do XXXII  
ConFAEB - Grupo A dia 13 de nov/23



Grupo A - Sala 01



Grupo A Sala 02



Grupo A - Sala 03



Grupo A - Sala 4



Grupo A - Sala 05



Grupo A Sala 06



Grupo A - Sala 07



Grupo A - Sala 08



Grupo A - Sala 09



Grupo A - Sala 10

# **Relato de Roda de Conversa**

**Por Amanda Diniz**

Secretaria da FAEB (2022-2023)





Para iniciar, informo que todo o conteúdo deste relato está de acordo com as falas apresentadas pelos/as Autores/as, gravadas em áudio com única e exclusiva finalidade de escrita deste texto. No dia 13/11/2023, na programação do **XXXII ConFAEB & X CONIAE**, atuei como mediadora na roda de conversa com o seguinte tema gerador: **“Ensino de Arte - Sujeitos e Processos Educativos”**. Ao iniciarmos as apresentações, contamos com o trabalho intitulado **“Os principais desafios enfrentados por Professores de Artes Visuais da Educação Básica sob à luz da Pedagogia Histórico-Crítica”**, apresentado por Thalita Emanuelle De Souza.

A pesquisadora é integrante do Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina - (OFPEA/BRARG), coordenado, no Brasil, pela Professora Doutora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (UDESC). O trabalho foca em uma pesquisa realizada com 737 professores da educação básica das cinco regiões administrativas do Brasil, com o objetivo de compreender a situação do professor na educação básica, a questão dos livros didáticos, dos conteúdos e da atuação desses profissionais.

Uma das principais questões da pesquisa foi: Quais os principais desafios em ser Professor(a) de Artes?

Essa questão foi respondida pelos professores de forma dissertativa. A pesquisadora no trabalho buscou relacionar a Pedagogia Histórico Crítica (PHC), de Demerval Saviani, e as respostas dos professores ao questionário. Durante a apresentação, a pesquisadora Thalita contextualizou que a PHC é uma teoria pedagógica para uma pedagogia socialista, que levanta a questão de uma pedagogia revolucionária que possui contexto histórico, social e econômico, possibilitando que o professor compreenda em sala de aula o contexto do estudante e o seu contexto, como parte de uma prática social que gera consciência acerca do sistema em que vivemos. A pesquisadora ressaltou a importância de compreendermos que nós educadores e estudantes estamos inseridos na prática social, e que em todas as regiões administrativas do Brasil os/as estudantes, filhos/as da classe trabalhadora, enfrentarão os mesmos desafios pelo fato de fazermos parte da classe trabalhadora e vivermos no Capitalismo.

O autor da PHC coloca que durante o processo de ensino-aprendizagem acontecem os seguintes pontos: a) Problematização; b) Instrumentalização; c) Catarse. Esses pontos não seguem uma linha reta, mas se cruzam no decorrer do processo. A pesquisadora nos ressaltou que o autor Saviani afirma que esta educação vem com a potência de humanizar o Homem, ou seja, na sociedade em que vivemos estamos cada vez mais desumanizados pela estrutura Capitalista.

Segundo a pesquisadora Thalita, o Capitalismo tem a capacidade de desarticular o trabalho do professor, fazendo com que ele perca sua função no ambiente escolar, que é ensinar. Na pesquisa, o método utilizado para análise foi seleção de categorias a partir das respostas dos/as professores/as, sendo elas: a) Alunos (comportamento e motivação); b) Carga-horária; c) Desigualdade Social; d) Falta de Espaço; e) Falta de Materiais; f) Formação; g) Políticas Públicas / Secretarias / Gestão; h) Polivalência; i) Reconhecimento / Valorização; j) Salário; k) Turmas cheias; l) Quantidade de turmas. Ao analisar as respostas pelas categorias, obteve-se alguns dos seguintes resultados: 1) 287 vezes foi citada a categoria "Falta de Materiais"; 2) 229 vezes foi citada a categoria "Reconhecimento / Valorização"; 3) 211 vezes foi citada a categoria "Falta de Espaço"; 4) 18 vezes foi citada a categoria "Formação"; 5) 09 vezes foi citada a categoria "Políticas Públicas / Secretarias / Gestão"; 6) 06 vezes foi citada a categoria "Desigualdade Social"; entre outras categorias. Como análise desses dados, a pesquisadora percebeu que no mais das vezes os professores costumam identificar o que lhes faltam no dia a dia de trabalho, como falta de materiais, de espaço, de estrutura, de carga-horária, mas na prática, não vemos/identificamos que esses fatores estão estruturados devido a Políticas Públicas que interferem nessas ausências e limitações.

Em destaque à categoria “Valorização”, a pesquisadora considera este ponto por meio de duas vertentes: 1) valorização salarial; 2) valorização do trabalho enquanto professor/a. Nesse aspecto, a pesquisadora ressaltou a necessidade de pensarmos que tipo de valorização desejamos se não pensamos nas questões de estrutura, de políticas públicas, de desigualdade, pontos estes que afetam diretamente o desenvolvimento do trabalho do/a professor/a. Ainda, concluiu sobre a necessidade de reconhecimento desses aspectos por parte do/a professor/a, na luta pela garantia de acesso adequado e justo de conhecimento. Na sequência das apresentações, contamos com o trabalho intitulado “**Livros Didáticos no Ensino de Artes Visuais, há espaço para o Gênero?**”, apresentado por Nayara Brida Zandonai Schmauch. O trabalho é focado na reflexão acerca dos livros didáticos no ensino de Artes Visuais e questiona se nesses livros há espaço para a discussão de Gênero em sala de aula. A pesquisadora compreende que esses livros, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), sendo distribuídos nas escolas de forma gratuita, podem ser utilizados como guias para a elaboração das aulas por parte dos/as professores/as, porém este é um dado ainda a ser analisado. O trabalho se concentra em analisar a construção desses livros didáticos, quais são as principais metodologias e qual é o espaço para se trabalhar questões de gênero e possíveis desdobramentos no ensino de Arte.

A metodologia da pesquisa focou na revisão bibliográfica dos livros de Artes aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2024 (coleção Mosaico/Editora Scipione; Teláris/Editora Ática; e Jornadas Novos Caminhos/Editora Saraiva), buscando o descritor “gênero” nas introduções e a presença de artistas mulheres na área das Artes Visuais. No que diz respeito ao Livro de Didático de Arte, alinhados à BNCC, se fez possível reconhecer que eles se concentram muito nas competências e habilidades na construção dos currículos escolares, com foco em metodologias ativas que propiciem o protagonismo juvenil e a autonomia dos/as estudantes. O componente curricular Arte aparece nos livros didáticos de forma polivalente, com conteúdos fragmentados e nenhuma das linguagens são muito discutidas e/ou ampliadas quando abordadas. Os livros didáticos são também são organização por projetos de trabalho guiados pelos Temas Contemporâneos Transversais (TCTS), definidos como um conjunto de temáticas relacionadas a questões contemporâneas. No que diz respeito ao ensino das Artes Visuais e as questões de gênero, o descritor “gênero” aparece somente em capítulos introdutórios. Segundo a pesquisadora Nayara, existe a presença de artistas mulheres nos livros, mas se faz necessário uma análise mais aprofundada e comparativa de que forma aparece em contraponto com artistas homens e quais são as proposições a partir dessas artistas, já que esses espaços são menores em comparação com os espaços destinados aos artistas homens.

No que diz respeito às considerações finais do trabalho, a pesquisadora Nayara ressalta que todos os livros analisados estão de acordo com a BNCC e que se faz necessário uma análise aprofundada sobre como a BNCC retira a área das Artes como uma área do currículo e a coloca como uma área das linguagens. Também se faz necessário analisar os modelos dos livros didáticos, a forma que são construídos, que vão de encontro a forma do Estado aplicar seu projeto de educação. Como consideração final, a pesquisadora afirmou que embora os livros apresentem uma preocupação por discussão de gênero nos capítulos introdutórios, no passar dos capítulos, não há um aprofundamento em artistas mulheres, além da ausência dessa análise de como propor essa relação entre ensino de Arte e Gênero. A pesquisadora defende um ensino de Artes Visuais que não abra mão dos conhecimentos sócio-históricos da humanidade e da especificidade da educação, com base na teoria de Saviani, compreendida enquanto conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, necessários à formação da humanidade em cada indivíduo, através de relações pedagógicas historicamente determinadas, mas que não perca de vista a necessidade de que temas dos direitos dos sujeitos historicamente oprimidos também componham os conteúdos escolares, partindo da compreensão de que ambos são necessários na luta contra as opressões das classes dominadas.

Dando continuidade nas apresentações, contamos com a apresentação do trabalho intitulado **“Perspectivas para um Museu Inclusivo: os objetos pedagógicos produzidos a partir dos Acervos de Arte de Santa Catarina”**, apresentado por Emiliana Pagalday Fernández. O trabalho é focado em Objetos Pedagógicos como ferramenta para o ensino de Artes Visuais, e o aprofundamento do projeto se dá em âmbito de mestrado, com a produção desses Objetos Pedagógicos, pensando o ensino no âmbito museológico e em como ele se amplia a partir das relações com a escola também. O trabalho objetiva ampliar a fruição estética dos acervos museológicos, explorar a criação de objetos sensoriais e dinâmicas inclusivas a partir de diferentes linguagens artísticas, sugerir ações educativas relacionadas às especificidades das obras e dos acervos abordados, e por fim, com igual importância dos demais objetivos, ampliar o repertório artístico dos públicos visitantes. A pesquisadora ressaltou que os Objetos Pedagógicos não possuem sentido se não houver uma mediação educativa, sendo importante que para além do objeto haja uma sequência didática com início, meio e fim, para que esse objeto seja contextualizado e ampliado. Os Objetos Pedagógicos também são utilizados como jogos, sem se limitarem aos aspectos recreativos apenas e se esvazie dos conteúdos das Artes Visuais, que devem ser mediados pelos/as professores/as.

A pesquisadora Emiliana destacou que ao longo da história ocorreram várias mudanças na concepção do que é o Museu e atualmente tem se ampliado essa concepção de Museu com foco para o âmbito educativo, já que grande parte do público dos museus são as escolas. O projeto que a pesquisadora faz parte é de Formação Inclusiva para Museus de Santa Catarina, como segunda etapa do mestrado, pensando nas contribuições teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico Crítica (PHC) em relação aos objetos selecionados, refletindo sobre a sequência didática pela linha de Forma, Conteúdo e Destinatário. Foi contemplado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura na edição de 2019, coordenado pela Profa. Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (UDESC), e realizado por grupos de trabalhos multidisciplinares, reunindo no total mais de 40 produções, contando também com materiais didáticos, livros e jogos. Segundo a pesquisadora, os Objetos Pedagógicos se concebem como instrumentos para o trabalho educativo em Arte, com interação sensível e lúdica, objetivando estimular a relação dos indivíduos com as produções artísticas, ampliando as possibilidades de conhecer, fruir e perspectivar a produção de Arte, de forma individual e coletiva. Em seguida, contamos com a apresentação do trabalho intitulado **“O processo de construção do Currículo de Artes na cidade de Benevides “Berço da Liberdade”, na perspectiva de falas de educadores que atuam no município”**, apresentado por Francilene Sodré da Silva.



O trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado da pesquisadora, orientado pela Profa. Dra. Márcia Bittencourt/UFGA, refletindo sobre o currículo de Artes na cidade de Benevides/PA. De acordo com a pesquisadora Francilene, a cidade foi a segunda do Brasil na luta pela libertação dos escravizados, conhecida como “Berço da Liberdade”. Havia uma necessidade de se trabalhar por meio da Arte o reconhecimento cultural dos/as estudantes dentro do currículo. Como metodologia do projeto, foi realizada uma roda de conversa com os/as professores/as de Arte das escolas municipais e estaduais para compreender como essa temática perpassa no decorrer das aulas desses/as profissionais. Segundo a pesquisadora, muitos/as estudantes nas aulas de Arte retratam pessoas negras ainda como escravizadas e ainda não conseguiram entrar nessa questão da liberdade, sendo que eles vivem na “Terra da Liberdade” (cidade de Benevides/PA). A pesquisadora ressalta que no processo de mudança de visão depende da formação dos/as professores/as e como retratam tais questões em suas aulas e também, que se a temática não for trabalhada, os/as estudantes continuarão visualizando suas raízes ainda dentro de uma perspectiva escravizada e estrutural dentro na cultura em que vivem.

Posteriormente, contamos com a apresentação do trabalho intitulado **“O ANJO QUE ACOLHE A ARTE, A ARTE QUE ACOLHE O ANJO”**: uma análise sobre as reverberações das ações formativas desenvolvidas pelo grupo **grita, através do Projeto Via Sacra do Anjo da Guarda**”, apresentado por Wharles Klay Neves de Lemos. Segundo o pesquisador, o Projeto Via Sacra do Anjo da Guarda é o maior projeto de teatro comunitário da história do Brasil que se tem notícias até então, realizado no bairro Anjo da Guarda, em São Luís/MA, abarcando cerca de 300 mil pessoas em dias de espetáculo. O projeto analisa como as ações desenvolvidas pelo grupo de 42 anos de existência colaborou para o desenvolvimento do bairro Anjo da Guarda. De acordo com o pesquisador, este bairro por muitos anos foi local de desova de corpos de pessoas assassinadas, tornando-se conhecido como um bairro periférico perigoso que muitas pessoas têm medo de frequentar. Nesta pesquisa, o trabalho aborda o teatro comunitário no âmbito de comunidades periféricas, pensando na importância da Arte e em como ela pode contribuir com esses espaços modificando-os ao longo do tempo. O trabalho relaciona como o teatro grego antigo se desenvolveu dentro de uma perspectiva ditirâmbica e comunitária, e como o teatro comunitário também perpassa por esse lugar da prática ditirâmbica. O trabalho também aborda a prática de Maria José Lisboa (UFMA) acerca do Grupo Grita, sobre a estética e a política do grupo, como conseguem se moldar dentro de 48 anos de existência.

A metodologia do trabalho investigou as inúmeras formas de ações do Projeto Via Sacra e como elas reverberam dentro dos espaços em que atuam, em quatro pontos nevrálgicos: 1) Arquitetura e Urbanismo; 2) Cultura; 3) Educação; 4) Economia. O Grupo Grita foi responsável pela criação das três praças do Anjo da Guarda, transformando a morfologia urbana dos espaços onde as ações do Grupo Grita eram realizadas. O pesquisador Wharles afirmou em suas considerações sobre o trabalho que no decorrer da pesquisa, foi elaborada uma fórmula para compreender como as ações do projeto se desenvolvem, sendo ela: Ações desenvolvidas pelo Grupo Grita multiplicadas pelo afeto das comunidades, dividida pelo território, resultando na reação e reverberação das pessoas para com o projeto dentro da comunidade. Ao encerrar as apresentações dos trabalhos desta Roda de Conversa, o espaço para diálogo e questionamentos foi aberto entre o grupo e o tempo foi utilizado para os/as Autores/as abordarem pontos que não foram expostos durante as apresentações.

Como finalização deste relato, agradeço a oportunidade de ter realizado a mediação desta Roda de Conversa, aos/às Autores/as pelo encontro, pelas trocas e pela confiança! Desejo que vocês, leitores/as, tenham tido uma ótima leitura e reflexão acerca de todos os pontos aqui abordados!

**De fio em fio entrelaçando  
pontos...**

**Por Tânia Cristina C. Ribeiro**

O “XXXII Confaeb”, dentre tantas ações promovidas, teve como um dos seus carros chefes, para mim, as apresentações de trabalhos, denominadas de comunicação oral/presencial, as quais participei nos dois dias, no espaço do Centro de Ciências Humanas/UFMA, com apresentadores professores/artistas de vários lugares do país. Neste sentido, meu objetivo com esta escrita é registrar um pouco do ocorrido nestes dois dias, apresentando os pontos de convergências a partir das experiências relatadas nas apresentações. Atendendo as normas do evento, os dois dias de trabalhos 14 e 15/11 foram abertos às 8h finalizando às 10h. Cabe destacar que o público foi fiel em comparecer tanto para quem apresentou como para quem assistiu, quase que pontualmente. Para contentar a todas/os foi acordado às apresentações acontecerem no tempo de 10’ e 5’ para as discussões. Estas, podendo acontecer no entre ou após das apresentações. Num diálogo harmônico, os grupos optaram em acontecer após todas as apresentações, somatizando os minutos de direito de cada apresentador/a. Possibilitar a discussão das apresentações dos trabalhos no formato “roda de conversa” foi uma boa ideia! Pois possibilitou o estar frente a frente, a união de ideias, como também um espaço coletivo próprio para a discussão e reflexão sobre os variados temas. A roda de conversas nos encaixou de forma confortável a partir das experiências relatadas: “formação continuada”, “docência como bordado”, “solução ou faz de conta?”, “reformulação de currículo”, “teatro na experiência”, “formação decolonial”, entre outros.

E assim foi. Após as apresentações, o momento foi de relaxar, gargalhar, apresentar-se, aí ficou mais visível perceber as distâncias territoriais existentes entre os participantes, como também o que os aproximavam, os contextos. Diante de apresentações com discussões ricas e potentes, lamentamos o pouco tempo para aproximar e ampliar as discussões. Como mediadora, coube a mim estabelecer um ponto de conexão que tocasse a todos, esse ponto foi a diversidade dos contextos. O que resultou num encadeamento de diálogos, traduzindo-se em momentos de trocas: de ideias, de endereços, de emails, de experiências e a expectativa para um novo encontro.

# Relato Roda de Conversa

## Por Thacio Fagundes



Na comunicação oral presencial do grupo C - sala 10, houve quatro trabalhos apresentados. As discussões permearam sobre as Intervenções Artísticas no espaço escolar, sobre o Teatro no sistema Socioeducativo, discussão sobre a Base Nacional Comum Curricular e sobre o Teatro como guia para educação do futuro, apresentada a partir de uma contação de história envolvente.

Foi discutido sobre a importância do Teatro na educação de crianças, adolescentes e jovens e como essa vivência é importante para que eles consigam se ver e se entender no mundo, além de poder criar opiniões sobre temáticas contemporâneas que atravessam o cotidiano de cada indivíduo. Também foi exposto a falta de apoio e a luta diária que professores de Teatro e graduandos precisam travar diariamente, com documentos incoerentes, a falta de apoio das secretarias de educação, o engessamento do currículo e o despreparo da gestão sobre o ensino de Teatro na escola.



**XXXII ConFAEB**

**entre imagens e palavras**



## MEDIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO XXXII CONFAEB

A realização do XXXII Congresso Nacional da Federação de Arte/educadores do Brasil, no período de 11 a 15 de novembro de 2023, em São Luís, no Maranhão, se mostrou um desafio, pois seria o primeiro ConFAEB presencial desde o fim do estado de emergência global da Covid-19. Nesse sentido, era esperado que o evento reunisse artistas e arte/educadores (as) de todo o país, apesar das dificuldades advindas de uma retomada presencial, em um contexto de recessão econômica e crise política, cujos reflexos atingiram as instituições educativas em diversas esferas.

Nessa perspectiva, a minha contribuição objetivou auxiliar a comissão organizadora antes da realização do evento, como em algumas parcerias institucionais dentre as quais destaco o Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão, e durante o evento, por meio da mediação nas Rodas de Conversa. Vale ressaltar que há uma complexidade nessa atividade, visto que envolveu docentes que coordenaram e apresentaram trabalhos de pesquisa relevantes relacionados ao contexto da arte e do ensino de arte.

Essa complexidade se estendeu por questões de diálogos institucionais que assegurassem a participação de docentes aptos (as) a coordenarem as rodas, bem como as estruturas física e pedagógica adequadas à atividade, o que busquei possibilitar por meio da mediação entre a equipe organizadora e os (as) profissionais que se disponibilizaram a colaborar. Por fim, a despeito das dificuldades inerentes a um evento deste porte, o trabalho colaborativo entre diferentes agentes nesse processo assegurou a realização da atividade com êxito e contribuiu para o debate formativo e produtivo que reanimou e encantou arte/educadores (as) e artistas neste congresso de suma importância para o ensino de arte no Brasil.

Atenciosamente,

Beatriz de Jesus Sousa.

RELATO

**COMUNICAÇÕES ORAIS ONLINE**  
GRUPO G - SALA 1

Por Liliane Alves Chagas

Foram apresentadas três comunicações orais de maneira online na sala 1 do Grupo G. As apresentadoras foram pontualíssimas e trouxeram contribuições bastante relevantes ao campo da Arte Educação. A professora Herbia Araujo Soares, iniciou apresentando o trabalho intitulado “Práticas Pedagógicas e as Tecnologias Digitais: um estudo de caso sobre as produções fotográficas desenvolvidas pelos alunos do CE Monsenhor Dourado durante as aulas de arte”. Lorrainy Rocha Lima, fez a segunda comunicação oral, nomeada por “Desconstruindo estereótipos: a importância da valorização artística do Graffiti na educação formal”. O terceiro trabalho foi apresentado por Alcinéia Soares, e tinha como título “Danças Populares numa perspectiva interseccional: contribuições no constructo das identidades cultural, política e racial”. Após as apresentações, seguimos para as indagações e discussões que foram muito profícuas e contaram com a contribuição das pessoas que participaram do momento enquanto ouvintes. As três apresentações, apesar de pautar questões diferentes, levantaram um tema em comum que foi a necessidade de incluir aqueles e aquelas que estão à margem dos processos educativos e artísticos da/em nossa sociedade, especialmente as pessoas em situação de vulnerabilidade social, as pessoas negras e as mulheres. Ficando evidenciado que para construir conhecimento em arte é preciso considerar os sujeitos em suas individualidades e potencialidades. As apresentadoras encerraram suas falas agradecendo as trocas possibilitadas pelo evento.

RELATO

**COMUNICAÇÕES ORAIS ONLINE**  
GRUPO H - SALA 1

Por Liliane Alves Chagas

A sala 1 do grupo H vivenciou três apresentações de forma online. O primeiro trabalho apresentado, que se chama “O ateliê centrífugo: ocupando o papel híbrido de artista, educadora, pesquisadora, modelo e aprendiz nas oficinas colaborativas de modelo vivo” foi apresentado por Lidia Cesaro Penha Ganhito. Em seguida, Cristiane Souza Dias apresentou o trabalho intitulado “A casa: uma poética do espaço e do imaginário”. A terceira apresentação foi a comunicação nomeada por “Oficinas de Brincar e Conviver”, de Laura Farnetani Friedrich, Yasmin Ribeiro Lourenço e Jéssica Mami Makino. As três apresentações mobilizaram as discussões que se seguiram na sala online, a partir das provocações suscitadas pelas pessoas que compareceram a roda de conversa como ouvintes. As apresentações trouxeram à discussão, mas principalmente à reflexão da importância da estética, da fruição e do sensível em nosso cotidiano. E mais ainda do papel do professor de arte na perspectiva de horizontalizar as relações dentro dos ambientes de trocas e aprendizados em arte. As professoras apresentadoras agradeceram a possibilidade de participação online e reforçaram a potência do CONFAEB.



# **Sobre a FAEB, nas palavras da diretoria, gestão 2022-2023**

# Juliano Casimiro de Camargo Sampaio

Presidente- FAEB (2022-2023)



Mais uma gestão da FAEB se encerra! Mas o que isso significa? Que antes de mais nada a FAEB continua ativa, viva, pulsante. Em 2021 a atual gestão se configurou pelo encontro de pessoas que vinham trilhando seus caminhos junto à FAEB, seja em cargos específicos, seja como participantes de Congressos, seja como apoiadoras/es das causas defendidas pela Federação. Sidiney, Rejane, Francione, Nelia, Adriana e eu decidimos montar uma chapa para concorrer à gestão da FAEB para 2022 e 2023, a que nomeamos: "Arte/Educação na Língua do P - pessoas, poéticas, políticas, processos, pesquisas, perseverança! Eleitos começaram os trabalhos.

Propusemos, naquele momento, uma série de ações que foram sendo realizadas nos dois anos de gestão. Dentre elas, ampliamos a participação de representações estaduais nas tomadas de decisão da FAEB, com fins de que tornemos a gestão da Federação ainda mais horizontal. Durante as reuniões mensais com a rede de representantes, apresentamos temas que exigiam algum posicionamento da FAEB junto a instituições específicas para que o grupo pudesse se manifestar a respeito e endereçar o posicionamento da FAEB.

Ainda na direção da horizontalização da gestão, foram criadas comissões de trabalho, sobre temas específicos, de que tratou Rejane nesta mesma revista, com integrantes da Rede de Representantes. Ação de extrema importância para que nos tornemos mais estratégicos em termos da atuação da Federação.

Esses grupos conseguem se aprofundar nos temas em estudo e propor e gerir ações emergentes de pautas específicas, mas sempre articuladas com os direcionamentos gerais da Federação. Decorre dessa iniciativa, por exemplo, a criação e execução de curso de formação para docentes da educação básica e para estudantes em formação inicial, ponto fulcral da nossa proposta como gestão.

Atuamos, ainda, na composição da gestão horizontal da FAEB, no fortalecimento de Associações Locais, Estaduais e Regionais, bem como na criação e/ou reativação de outras que não estavam em exercício. Temos hoje um forte movimento político articulado emergente, parte em decorrência dos incentivos dessa gestão da FAEB, em Estados como São Paulo, Pernambuco, Amazonas, Amapá, Maranhão. Além disso, conseguimos elaborar e aprovar em assembleia as “Diretrizes para associações de profissionais da área da Arte/Educação filiadas à FAEB”, importante documento normativo que demonstra interesse e preocupação da gestão quanto à ampliação e manutenção das Associações Vinculadas à FAEB, como também em relação à própria saúde financeira da Federação. Outro importante documento que foi atualizado na nossa gestão foi o nosso Regimento.

Para facilitar os trâmites e ações políticas e jurídicas, foram criados modelos de documentos que puderam ser diversas vezes completados com informações pertinentes às situações específicas e utilizados para interposições de recursos e manifestação de repúdio em contextos particulares identificados por faebianas e faebianos, que nos

ajudaram na constante vigília pelas condições de trabalho das professoras e professores das artes no Brasil. Como dissemos na nossa proposta de gestão, estamos, nesse sentido, trabalhando para mudar a cultura de solicitar/exigir para a cultura de fazer junta/o.

Em termos da produção e circulação de conhecimento temos números expressivos: publicamos 09 edições da revista da FAEB; realizamos 02 Congressos da Federação (ConFAEB), mesmo frente aos constantes cortes orçamentários para ações dessa natureza; levamos a cabo mais um seminário da FAEB, com a participação de todas as regiões administrativas do país, por meio dos EnreFAEBs; iniciamos a elaboração de dois volumes do Léxico da Arte/Educação Brasileira; realizamos encontros online com representantes de associações internacionais e profissionais da arte/educação do Brasil; participamos de eventos das associações nacionais da área, com debates públicos, fortalecendo o Fórum da Associações criado pela FAEB em 2019; adensamos discussões de avanços para a área, em eventos das associações vinculadas à FAEB.

Nos eventos da FAEB, importante destacar que tivemos crescente preocupação com a ampliação da diversidade das presenças e das suas posições sociais e de fala neles.

Sabemos que ainda há muito o que fazer nesse sentido, mas já caminhamos por um percurso bem diverso de tempos passados. Já vemos uma FAEB menos branca, eurocentrada e elitista (leia, em processo). Com o fortalecimento do fórum das licenciaturas, que ocorreu em reunião pública no ConFAEB/23, a pauta já está posta para a continuidade das proposições no âmbito da FAEB.

Em suma, com movimentos coletivos, nos sentimos bastante satisfeitos com o que pudemos realizar enquanto grupo. Tivemos condições, muito em função da rede de gestão estabelecida, de cumprir com aquilo que propusemos enquanto ainda postulávamos uma chapa para a concorrência. E, por isso, explico nossos sinceros agradecimentos a cada pessoa que com a gente fez a FAEB possível nesses 2022 e 2023. E aproveito para deixar um agradecimento nominal à Amanda Diniz Gonçalves, que, embora não constitua a chapa com cargo aprovado em assembleia, tem sido uma dedicada parceira nas conduções da secretaria da FAEB!

Feliz continuidade para nós!

# Francione Oliveira Carvalho

Diretoria de Relações Internacionais - FAEB (2022-2023)



Antes de agradecer a parceria de todas as filiadas e filados da FAEB durante a nossa gestão, gostaria de lembrar que iniciamos nossos mandatos no rescaldo da Pandemia do COVID19, portanto, ainda impactados pela experiência traumática vivida. Durante o ano de 2022, além de participar como representante da FAEB em diversas reuniões e ações, fiquei a frente da organização geral do XXXI ConFAEB: O invisível não é irreal, é o real não percebido. Por uma Arte/Educação sensível, que ocorreu na cidade de Juiz de Fora. Quem já esteve na organização de algum ConFAEB sabe que é trabalho para um ano inteiro. Mas tive uma equipe muito querida e trabalhadora que facilitou todo o trabalho. Agradeço a oportunidade de estar à frente do mais importante congresso de nossa área.



**XXXI CONFAEB**  
O invisível não é irreal: é o real não percebido.  
Por uma Arte/Educação sensível

**26/11 A 01/12/2022**

[even3.com.br/confaeb2022](https://even3.com.br/confaeb2022)





Já em 2023, foi dado início aos “Diálogos FAEB”, evento que visa aproximar a FAEB e as/os arte-educadoras/es do Brasil das discussões relacionadas a arte-educacional internacional. Identificando similaridades, diferenças e a possibilidade de fortalecer vínculos entre profissionais de diferentes contextos e experiências.

A primeira edição, ocorrida entre fevereiro e março, foi construída em parceria com a InSEA/América Latina a partir da Conselheira Regional Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, por isso, foi intitulada de “Diálogos FAEB e InSEA/América Latina”, e teve como tema Políticas e Contextos da Arte/Educação na América Latina. Tivemos a participação de Juliano Casimiro, Lucia Lombardi, Ángela María Chaverra Brand, Maddox Cleber, Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva e Mario Mogrovejo Dominguez. Nas três noites do evento pudemos conhecer e ouvir interessantes profissionais do Brasil, da Colômbia e do Peru. Em todas as edições o público participou ativamente dos diálogos, expressando ideias, e propondo questões ao debate.

**Diálogos FAEB e InSEA/América Latina**  
POLÍTICAS E CONTEXTOS DA ARTE/EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

**Datas: 27 de fevereiro a 1 de março, das 20h às 21h30**  
Horas: das 20h00 às 21h30 (Brasil) 🇧🇷  
18h00 a 19h00 (Peru y Colômbia) 🇵🇪 🇨🇴

**27/02/2023**

**MESA 1 – “A FAEB e a InSEA/América Latina na luta pela Arte/Educação”**  
Mediação: Francine Oliveira Carvalho (UFPA/FAEB)

**InSEA** **FAEB**

**Diálogos FAEB e InSEA/América Latina**  
POLÍTICAS E CONTEXTOS DA ARTE/EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

**Datas: 27 de fevereiro a 1 de março, das 20h às 21h30**  
Horas: das 20h00 às 21h30 (Brasil) 🇧🇷  
18h00 a 19h00 (Peru y Colômbia) 🇵🇪 🇨🇴

**01/03/2023**

**MESA 3 – “A Formação de Professores de Arte na América Latina”**  
Mediação: Francine Oliveira Carvalho (UFPA/FAEB)

**InSEA** **FAEB**

**Diálogos FAEB e InSEA/América Latina**  
POLÍTICAS E CONTEXTOS DA ARTE/EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

**Datas: 27 de fevereiro a 1 de março, das 20h às 21h30**  
Horas: das 20h00 às 21h30 (Brasil) 🇧🇷  
18h00 a 19h00 (Peru y Colômbia) 🇵🇪 🇨🇴

**28/02/2023**

**MESA 2 – “A arte no currículo escolar: ataques e resistência”**  
Mediação: Francine Oliveira Carvalho (UFPA/FAEB)

**InSEA** **FAEB**

Na edição seguinte, os “Diálogos FAEB” teve a participação da RedCLEA- Consejo Latinoamericano de Educación por el Arte, a partir da Dra. Patricia Raquimán Ortega, tesoureira da CLEA, e da Dra. Dra. Lucia Gouvêa Pimentel, Vice-Diretora do CLEA e - Associada histórica da FAEB. O evento teve a mediação de Sidiney Peterson Ferreira de Lima, Vice-Diretor da FAEB (2022/2023).



Já em outubro de 2023 a artista/educadora da dança Mabel Botelli conduziu uma linda e afetuosa conversa com Perla Jaritonsky, renomada arte/educadora e pesquisadora corporal da Argentina, e Osvaldo Aguilar, professor da UNA - Universidad Nacional de las Artes, também argentino.



Todas as edições do “Diálogos FAEB” podem ser acessadas no canal do Youtube da FAEB. Acredito que essa ação deve ser continuada pela nova diretoria, afinal foi uma estratégia exitosa tanto em dar visibilidade internacional à FAEB quanto estreitar parcerias com colegas da América Latina.

A todas e todos da FAEB agradeço imensamente a colaboração e o carinho. A equipe que esteve comigo nessa gestão, louvo a parceria e os ensinamentos. Foi uma delícia estar com vocês na luta pelo fortalecimento e reconhecimento de nossa área. Que venham nossos desafios!

Um abraço afetuoso

# Rejane Reckziegel Ledur

Diretoria de Relações Institucionais - FAEB (2022-2023)



Gosto sempre de recordar que a minha relação com a FAEB iniciou no ano de 1991 ao participar do IV ConFAEB em Porto Alegre/RS. Eu era uma professora recém formada do curso de Licenciatura em Educação Artística - Hab. Artes Plásticas pela UFRGS e estava começando minha atuação como professora de Arte na Rede Municipal de Canoas/RS. Aquela experiência foi muito marcante para mim, tanto pela qualidade e grandiosidade do evento, que congregou importantes referências nacionais e internacionais no campo da arte e do ensino arte, como pelo fato de compreender que eu não estava sozinha, que existiam muitos outros professores e professoras de arte espalhados por esse imenso Brasil e que estes profissionais se organizavam em torno de uma Federação de Arte Educadores que, na época, era presidida pela Ivone Richter, uma gaúcha como eu.

Posteriormente, seguiram-se outros Congressos (VIII e XVII ConFAEBs), sendo que aos poucos fui me deslocando do lugar de professora ouvinte para apresentadora de trabalhos, ao submeter artigos que davam conta de explicitar meus percursos investigativos de mestrado e doutorado na área da arte e educação (XXII, XXIII e XXIV ConFAEBs).

Num desses ConFAEBs, no ano de 2014 em Ponta Grossa/PR, ao participar da Assembleia Geral da FAEB foram indicados representantes estaduais. Como eu era uma das únicas representantes do RS participando do evento, além da professora Maria Helena Rossi (recém empossada na nova diretoria da FAEB), acabei sendo indicada para assumir a função de representante estadual do RS na Gestão 2015/2016, o que se repetiu na Gestão 2019/2020.

Recordo essa trajetória para chegar ao final do ano de 2021, quando sou convidada pelo Juliano Casimiro e Sidney Peterson para compor a chapa que iria se candidatar a concorrer à Diretoria da FAEB - Gestão 2022/2023. Claro que a minha primeira reação foi de não me sentir preparada para assumir o cargo de Diretora de Relações Institucionais, mas ao mesmo tempo entendia que poderia contribuir com a FAEB, pois estava encaminhando minha aposentadoria e teria tempo para me dedicar à causa da arte/educação, como tantos outros que me antecederam neste cargo e que construíram a história de lutas da nossa federação. Aceitei o convite, a chapa foi eleita e passei a integrar a Diretoria da FAEB na Gestão 2022/2023.

Ao finalizar esta Gestão 2022/2023 é importante fazer uma avaliação sobre minha atuação como Diretora de Relações Institucionais da FAEB. Percebi que aos poucos fui perdendo a insegurança inicial e encontrando nos meus colegas da Diretoria e no grupo de Representantes Estaduais o apoio e a parceria necessários para construir um trabalho colaborativo em prol da defesa dos tempos e espaços do ensino de arte no currículo das escolas brasileiras. Destaco alguns aspectos que considero relevantes neste percurso que foi de muito trabalho e dedicação:

1. A consolidação de uma Rede de Representantes Estaduais que foi se constituindo por meio de um trabalho colaborativo em que se buscou privilegiar uma perspectiva horizontal na tomada de decisões e ações referentes à FAEB. Nestes dois anos, coordenei a dinâmica de encontros mensais na modalidade online com os representantes estaduais para informar, comunicar, discutir, planejar, construir, propor e avaliar as ações da FAEB de forma coletiva e participativa, entendendo a importância de estarmos conectados em rede como forma de fortalecimento das ações nacionais e regionais.

2. O planejamento e realização do II Seminário da FAEB e dos EnreFAEBs, que foram organizados no primeiro semestre de 2022 junto à Rede de Representantes estaduais e realizados no mês de agosto, no formato online ou semipresencial. Conseguimos realizar com êxito esses eventos que demandaram muito trabalho e estabeleceram importantes parcerias com as associações estaduais, com as instituições locais para sediar os encontros, mobilizar professores e estudantes de Arte, respeitando as temáticas e características de cada região. O II Seminário da FAEB, organizado pela Diretoria da FAEB, congregou os eventos regionais (EnreFAEB Norte, EnreFAEB Nordeste, EnreFAEB Centro-Oeste, EnreFAEB Sudeste e EnreFAEB Sul), possibilitando, assim, a presença da FAEB nas cinco regiões da Federação.

3. A instituição das Comissões de Trabalho para lidar com temas específicos, tais como descumprimento de legislação vigente nos editais de seleção docente em arte; mapeamento dos faebianos e faebianas, promoção da formação continuada de professores de modo a formalizar novos caminhos de atuação das representações estaduais. Em especial estive envolvida com a Comissão de Formação e a Comissão de Mapeamento, que se constituíram em 2022 e efetivaram o trabalho em 2023, obtendo resultados muito promissores e com novas demandas para a continuidade do trabalho junto à próxima gestão da FAEB.

4. A participação efetiva na elaboração das 8 edições da Revista da FAEB (22/23) que foram lançadas bimestralmente pela Diretoria. Em cada edição fiquei responsável por alguma seção da Revista, tendo que entrar em contato com potenciais colaboradores para contribuir com artigos, relatos de experiência, ilustrações, entrevistas, assim como contribuir com escritas pessoais. Neste trabalho encontrei muitos parceiros da FAEB e fora dela que contribuíram com seus escritos, qualificando a Revista como meio de comunicação interno da FAEB.

5. A participação na comissão organizadora do XXXI ConFAEB em Juiz de Fora/MG e no XXXII ConFAEB em São Luís/MA. Também coordenei o Fórum de Representantes Estaduais e participei de forma efetiva na condução das Assembleias da FAEB em ambos os eventos.



Ao finalizar essa Gestão, percebo que muito aprendi com meus pares da Diretoria, Juliano, Sidney, Adriana, Francione, Nélia e Amanda, aos quais agradeço pela acolhida e parceria no trabalho, assim como agradeço à Rede de Representantes Estaduais que sempre estiveram presentes e atuantes no decorrer de toda a nossa atuação à frente da Diretoria. Também quero agradecer aos colegas da FAEB que aceitaram participar das Comissões de Trabalho, em especial ao Thácio Fagundes que coordenou a Comissão de Formação e a Eliane Andreoli que coordenou a Comissão de Mapeamento, assim como agradeço aos demais integrantes (Daniela, Mabel, Liliane, Adeilsa, Ana Akuai, Myrian, Massuel, Eneila e o nosso estagiário Eduardo) que aceitaram o desafio e disponibilizaram o seu tempo para conhecer e possibilitar construir uma FAEB mais próxima dos professores e dos estudantes de Arte.

Com certeza foi esse trabalho que me motivou a querer permanecer na Diretoria da FAEB - Gestão 2024/2025 e aceitar o convite do Juliano para ser sua vice-presidente, que é um novo desafio. Isso demonstra que estou muito feliz por poder fazer parte deste coletivo!

# Adriana dos Reis Martins

Diretoria Financeira- FAEB (2022-2023)



Em janeiro de 2022 entrei para a equipe de Gestão 22/23 da FAEB, momento significativo para meu percurso de Arte Educadora, pois até o momento havia apenas participado da FAEB como associada que participava de alguns CONFAEB's. De início busquei compreender o sistema financeiro da FAEB que não foi difícil, pois a gestão anterior desenvolveu trabalho de excelência. A diretoria financeira tem como maior desafio fazer com que os associados compreendam que é com o pagamento das anuidades em dias que a FAEB se mantém e se faz presente em momentos de debates nacionais a respeito da Arte e Educação pelo Brasil.

# Amanda Diniz

Secretaria - FAEB (2022-2023)



Como início deste texto acerca das ações realizadas pela Secretaria FAEB em 2022/2023, gostaria de contextualizar para os/as leitores/as que minha atuação enquanto Secretária da FAEB teve início em junho de 2020, durante a Pandemia de Covid-19, na Gestão da ex-Presidenta Roberta Puccetti (2019/2021), uma feliz experiência que contribuiu para ampliação de meus conhecimentos, atuação em minha área de formação (Licenciatura em Teatro e Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Tocantins - UFT), e minha inserção efetiva na luta pela Arte/Educação. Para continuidade dos trabalhos da Secretaria FAEB, o Presidente da FAEB, Juliano Casimiro, me fez o maravilhoso convite em continuar com a FAEB na função de Secretária e aproveito este espaço para agradecer a Diretoria FAEB (2022/2023) pela confiança, acolhimento e oportunidade em poder fazer parte deste trabalho e da luta pela nossa área de conhecimento. Em 31 de janeiro de 2022 realizada a primeira reunião da Diretoria FAEB, Gestão 2022/2023, tendo um total de 08 reuniões e registros de atas durante o ano.

A reunião de transição entre as Diretorias 2020/2021 e 2022/2023 foi realizada em 07 de fevereiro de 2022. Também foi realizada uma reunião entre a Diretoria FAEB, o Conselho Consultivo da FAEB e a Rede de Representantes Estaduais da FAEB para iniciar os diálogos sobre o XXXI ConFAEB, realizado em Juiz de Fora/MG.

Foram realizadas 09 reuniões e registros de atas da Rede de Representantes Estaduais da FAEB no decorrer do ano de 2022. Realizamos a elaboração e encaminhamento de 15 Cartas da FAEB, atualização da lista de associados/as da FAEB, 30 publicações e divulgações nas redes sociais da FAEB. Participei da Comissão Editorial, Projeto Gráfico, Diagramação e Revisão de 04 Revistas da FAEB em 2022. Em 2023, foram realizadas 09 reuniões da Diretoria FAEB e registros de atas durante o ano. Foram realizadas 07 reuniões e registros de atas da Rede de Representantes Estaduais da FAEB no decorrer de 2023.

Realizamos a elaboração e encaminhamento de 38 Cartas da FAEB, 58 declarações, atualização da lista de associados/as da FAEB, 48 publicações e divulgações nas redes sociais da FAEB. Passamos por problemas técnicos no site da FAEB e também no e-mail da Secretaria FAEB, o que dificultou a comunicação e o processo de filiação de nossos/as Associados/as. Tivemos que lançar 03 comunicados sobre os problemas técnicos, mas tais dificuldades foram sanadas o mais rápido possível pela equipe técnica que trabalha conosco nessas situações. Participei da Comissão Editorial, Projeto Editorial e Revisão das 05 publicações da Revista FAEB em 2023, contando com essa edição.

Nos ConFAEBs de 2022 (Juiz de Fora/MG) e 2023 (São Luís/MA), realizei a mediação de rodas de conversas, registros de atas dos fóruns e assembleias. Para encerrar, compartilho minha felicidade e agradecimento pela oportunidade de continuar mais uma vez minha atuação enquanto Secretária da FAEB junto à nova Diretoria da FAEB (Gestão 2024/2025). Contem sempre comigo! Desejo ótimas festas de final de ano a todos/as/es!

Para contactar a Secretaria FAEB, entre em contato conosco pelo e-mail: [secretaria@faeb.com.br](mailto:secretaria@faeb.com.br).

Com afeto e respeito.

Feliz 2024!

# Nelia Lucia Fonseca

Diretoria de Articulação Política - FAEB (2022-2023)





A Diretoria de Articulação Política da FAEB realizou várias ações para garantir os direitos dos professores de arte em todo território nacional, dentre essas ações relacionamos algumas aqui:

- Reunião com a comissão de legislação e algumas discussões importantes como a regulamentação do professor de Arte, é necessário dar continuidade aos debates da comissão de legislação na próxima gestão;

- Solicitações de associados sobre correções em editais de concurso público, encaminhamos ofícios para vários estados e municípios solicitando retificação no edital, geralmente com erros a cerca das licenciaturas específicas. Em alguns casos obtivemos êxitos, em outros infelizmente não fomos atendidos e/ou nem respondidas.

- Apoio aos professores do Paraná no final de 2022, com vídeos e a #FicaArteNo Paraná;

- Apoio a revogação do Novo Ensino Médio;

- Apoio aos professores de Salvador/BA;

- Apoio aos professores de Arte/Dança em Mato Grosso do Sul, enviamos carta de repúdio;

- Enviamos carta a vários deputados solicitando apoio à revogação do Novo Ensino Médio, bem como apoio às causas do ensino/aprendizagem da Arte na Educação Básica;

- Reunimos com o Conselho Nacional dos Institutos Federais – CONIF, para solicitar concursos públicos em IFs que não possuem professores com licenciatura específica; essa ação terá prosseguimento para próxima gestão;

- Reunimos com os professores de Piripiri/Pi para solicitar junto a Secretaria Municipal de Educação o retorno das 80h mensais, essa ação continua em andamento;

Em conjunto com associações locais como a Organização Paulista de Arte/Educadores – OPAE e o Coletivo Pró-AAEPA reivindicamos a manutenção da carga horária de Arte no Estado de São Paulo e no Estado do Pará;

Ainda se faz necessário a união e força coletiva para mantermos as lutas para a o fortalecimento e a valorização do ensino da Arte no Brasil.

A gestão 2022/2023 por meio da Diretoria de Articulação Política agradece a confiança das Associações e dos associados e deseja sucesso para à gestão 2024/2025.

Boas Festas à toda comunidade Faebiana.

# NOVA DIRETORIA - FAEB

## GESTÃO 2024-2025



**Presidente:** Juliano Casimiro de Camargo Sampaio

**Vice-Presidente:** Rejane Reckziegel Ledur

**Diretoria de Relações Institucionais:** Liliane Alves Chagas

**Diretoria Financeira:** Adriana dos Reis Martins

**Diretoria de Articulação Política:** Cleber Cardoso Xavier

**Diretoria de Relações Internacionais:** Daniela da Cruz  
Schneider

**Secretaria:** Amanda Diniz

Informações sobre o Conselho Consultivo, Conselho Fiscal e Rede de Representantes: acessar o site da FAEB (<https://faeb.com.br>)

As pessoas que formam a atual (2022-2023) e a nova diretoria (2024-2025) deseja a toda comunidade faebiana **Boas Festas** e um **Novo Ano de muitas realizações!!!**

The logo for FAEB (Federation of Art Educators of Brazil) features the letters 'FAEB' in a stylized, bold font. The 'F' and 'B' are red, while the 'A', 'E', and 'B' are orange. The letters are closely spaced and have a slight shadow effect.

FEDERAÇÃO DE ARTE EDUCADORES DO BRASIL



**FaEB**

**FEDERAÇÃO DE ARTE EDUCADORES DO BRASIL**